

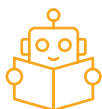
**PAGEGROUP INSIGHTS
AMÉRICA LATINA 2021**

O retrato de hoje para os
desafios de amanhã.



Índice

1. Editorial.....	3
2. Escopo e amostra do estudo.....	5
3. Por que PageGroup Insights América Latina 2021?.....	6
4. Principais fatores macroeconômicos.....	7
5. Perspectivas de reativação econômica	18
6. Investimentos e decisões financeiras	21
7. Perspectivas de negócios.....	24
8. TI no olho do furacão	28
9. Capital Humano	31
10. O retrato de hoje para os desafios de amanhã.....	35
11. Contato	40



1. Editorial

Quando os governos anunciaram a quarentena pela primeira vez, nunca pensamos que, depois de mais de oito meses, continuaríamos, em muitos casos, sem ver nossos colegas de trabalho. A vida que conhecíamos foi completamente transformada e, sem perceber, começamos a escrever um capítulo importante de nossa história.

Voltamos às nossas casas, aprendemos novamente a estar juntos como família e a conviver com o trabalho remoto. Também aprendemos a cuidar melhor de nós mesmos e da nossa comunidade. Apesar das perdas humanas, das quais lamentamos profundamente, percebemos a importância das pessoas ao nosso redor

Desde o início da pandemia, o PageGroup conseguiu mobilizar, em tempo recorde, mais de 7 mil colaboradores em todo o mundo para suas casas e instalá-los com as ferramentas necessárias para que realizassem seu trabalho de forma remota e segura. Ainda hoje, com a nova onda que a Europa está sofrendo, estamos com nossas operações em pleno funcionamento, sempre protegendo nossos colaboradores, clientes e candidatos.

Neste contexto e observando com muita atenção o desenvolvimento e as mudanças globais, que dia a dia trouxeram uma nova surpresa, ao longo do ano entregamos aos nossos clientes e candidatos de toda a



região, um número considerável de relatórios e estudos com o objetivo de acompanhar as operações do mercado e ser para muitos um parceiro inteligente, estratégico e comprometido com o capital humano e com as prósperas organizações da América Latina. Foi o caso, por exemplo, dos seis estudos de remuneração, do relatório sobre os impactos da Covid-19 ou do estudo de habilidades técnicas e sociais, entre outros.

Dado que o ano está terminando, não poderíamos deixar de compartilhar uma análise rigorosa do que está por vir para a com o nosso novo estudo, o **“PageGroup Insights América Latina 2021”** que esperamos ser de grande ajuda para você no planejamento para o próximo ano.

Para concluir, como grupo, temos muito orgulho das ações realizadas por todos os latino-americanos comprometidos, pois demonstram que nosso continente é uma referência para os mercados e economias globais. Esperamos que todos possam reativar rapidamente suas atividades comerciais da melhor maneira possível,

Atenciosamente,

Patrick Hollard

**Executive Board Director
Latam, Middle East & África**





“Nosso continente é um ponto de referência para mercados e economias globais” - **Patrick Hollard**

2. Escopo e amostra do estudo

Com este estudo, queremos analisar e compartilhar informações valiosas para acompanhar nossos clientes em toda a América Latina neste processo de evolução rumo ao novo normal, mostrando com clareza as decisões que vêm sendo tomadas em alguns setores.

Também incluímos alguns Insights de cerca de 3 mil líderes, de diferentes empresas e setores, diante dos desafios que teremos durante o próximo ano, como consequência da retração econômica e da situação da saúde global. As informações apresentadas neste documento foram compiladas entre os meses de setembro e outubro de 2020.



PAÍSES QUE PARTICIPARAM DA AMOSTRA



Argentina



Brasil



Chile



Colômbia



Panamá*



Peru



México

QUE TIPO DE EMPRESAS PARTICIPARAM DO ESTUDO?



Empresas
nacionais privadas



Empresas
nacionais públicas



Empresas
multinacionais



Empresas
familiares

QUASE 3 MIL EXECUTIVOS DA REGIÃO RESPONDERAM



22%

Mulheres



78%

Homens

PARTICIPARAM:

Presidentes / C-Level / Proprietários de empresas
VP's
Diretores
Gerentes Gerais

3. Por que PageGroup Insights América Latina 2021?

Um estudo de caso não massivo. A partir desta declaração, queremos compartilhar com vocês porque tomamos a decisão, como grupo, de repensar nosso tradicional estudo de “Perspectiva Econômica e Profissional”, que divulgamos nos últimos 6 anos, para transformá-lo em uma nova publicação chamada **“PageGroup Insights América Latina 2021”**.

A pandemia abriu nossos olhos para ver as coisas de uma forma diferente, portanto, a partir de um quadro de análise específico, queríamos reunir um grupo seletivo de tomadores de decisão de toda a América Latina, para que pudessem nos dar, em primeira mão, os insights que eles consideram mais relevantes para o próximo ano.

Como os mercados vão se comportar? Quais são as suas previsões para a economia da região? Será um bom ano para contratar e crescer? Os investimentos devem ser moderados? O que acontecerá se houver um novo crescimento? Estas são apenas algumas das mais de cinquenta questões que nos permitiram realizar este estudo, que contempla, de certa forma, casos mais específicos em função do tipo de setor e da posição dos nossos entrevistados.

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO EM 2021

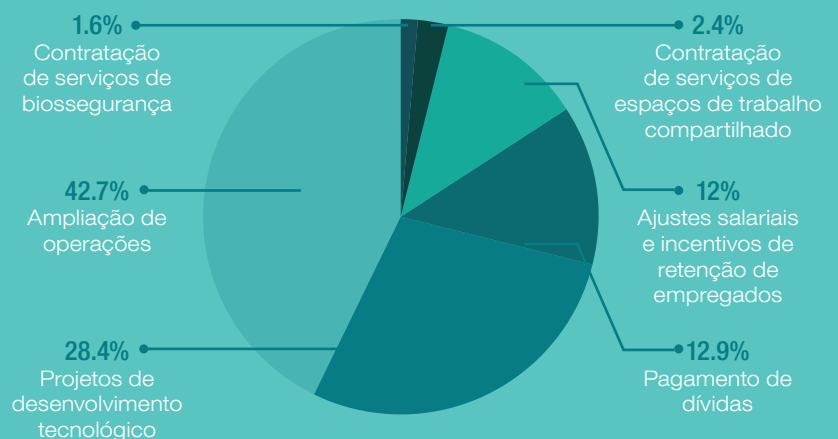


A irrupção de empresas prestadoras de serviços vinculadas ao setor de tecnologia, em decorrência da migração para o teletrabalho devido à pandemia, fez com que o processo de transformação digital nas empresas se acelerasse a uma velocidade nunca vista antes. Embora não seja a principal prioridade de investimento na região, os projetos de desenvolvimento tecnológico ganham força a cada dia, atingindo quase toda a sistematização da organização.

“A expansão das operações alavancadas pela tecnologia será a grande aposta para 2021 na América Latina”



QUAIS SERÃO AS PRIORIDADES DE INVESTIMENTO NA REGIÃO AO DEFINIR OS ORÇAMENTOS PARA 2021?



4. Principais fatores macroeconômicos

Nos últimos meses, assistimos ao impacto de diversos fatores econômicos e os executivos mostraram especial preocupação com o PIB, a taxa de câmbio do dólar, a inflação, o preço das matérias-primas e a estabilidade monetária local. No entanto, eles acreditam que haverá estabilidade na taxa de juros e no preço dos títulos.

Sobre o **mercado de ações**, a crença na região não é clara, embora haja países otimistas neste ponto, como o Brasil, que acredita que a bolsa vai aumentar, a Argentina, o Panamá, o México acreditam que a bolsa vai diminuir.

BOLSA DE VALORES



56% dos executivos brasileiros acreditam que vai aumentar.



60% dos executivos argentinos acreditam que o mercado de ações vai cair.

O **câmbio do dólar** é mais um ponto em que constatamos a preocupação na região, visto que existe uma tendência, na maioria dos países, de subida do preço da moeda face à respectiva moeda local. As exceções são o Panamá e o Brasil, que acreditam que a taxa de câmbio permanecerá estável.



Brasil & Panamá

Brasil e Panamá são os únicos países da região que acreditam que a taxa de câmbio se manterá estável.

Em relação ao **Produto Interno Bruto**, os executivos acreditam que estamos passando por uma reativação econômica, mas, ao contrário disso, acreditam que o PIB futuro será menor, em função de uma menor reativação econômica e de mudanças no consumo, o que poderia impactar o desemprego. Os países mais negativos neste ponto foram Argentina, Panamá e México.



73.2%

dos executivos mexicanos acreditam que o PIB vai diminuir.

PERCEPÇÃO DO PIB POR PAÍS

Irá diminuir	Irá diminuir, porém com menos clareza	Irá aumentar
México (73.3%)	Colômbia (56.9%)	Peru (55.4%)
Argentina (63.9%)	Panamá (55.1%)	Brasil (46.8%)
	Chile (50.0%)	

Desemprego na região é um dos pontos mais impactados pela pandemia, apresentando números elevados em toda a região. Porém, 43,1% das pessoas consultadas consideram que vai diminuir no curto prazo.

Em relação a **preço dos títulos**, observa-se uma tendência regional para a estabilidade de preços com 50,7% e em segundo lugar a queda dos preços com 32,4%. Porém, a Argentina tem uma visão mais crítica, considerando em primeiro lugar a queda de preços em 49,6%.

Ficará estável: Peru (60,8%), Brasil (56,1%), Colômbia (56,6%), Chile (52,9%) e México (47,9%)



4.1 Radiografia por país

84.8%

a estabilidade monetária da Argentina diminuirá.

67.6%

das exportações aumentarão no Brasil.

Argentina

Testando liderança e retenção de talentos

O processo inflacionário da economia argentina, acompanhado da crise da saúde e das medidas impostas pelo Governo, criou um cenário desafiador para os dirigentes das empresas. Porém, neste período, o mercado de trabalho argentino se posicionou na região como exportador de serviços do conhecimento, como consequência da aprovação da Lei do Conhecimento e da competitividade do dólar no mercado interno.

Por este ser um dos países com maior período de quarentena da região, alguns dos desafios para os cargos de liderança estavam voltados para a manutenção das operações ativas, gestão remota de suas equipes e retenção de seus colaboradores, para evitar fuga virtual dos melhores talentos.

Este último porque a possibilidade de trabalhar em casa possibilitou que profissionais argentinos trabalhassem para outras regiões, cobrando em moeda estrangeira.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	60.8%	23.1%	16.2%
Câmbio do Dólar	6.0%	1.5%	92.5%
PIB	63.9%	10.5%	25.6%
Desemprego	12.0%	22.6%	65.4%
Preço dos títulos	49.6%	32.8%	17.6%
Desenvolvimento de produção e manufatura	40.6%	36.1%	23.3%
Exportações	27.8%	45.1%	27.1%
Taxa de juros	6.9%	23.8%	69.2%
Estabilidade monetária	84.8%	4.5%	10.6%
Índice de preços ao consumidor e inflação	2.3%	2.3%	95.5%
Preços das matérias-primas	0.0%	15.2%	84.8%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Incentivos de retenção de empregados

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Tecnologia / Digital Business / Mobile Application
- Construção / Edificação / Bens Imóveis
- Alimentos e bebidas



Liderando no contexto VUCA

Com a chegada da pandemia, o Brasil passou por incertezas políticas, de saúde e econômicas. A gestão da crise da saúde gerou divisões nas decisões dos conselhos, com impacto econômico nas diferentes indústrias e organizações, o que levou as empresas a um esforço de adaptação às diferentes mudanças que estes processos geraram.

Ao mesmo tempo, isso levou os executivos a desenvolver habilidades que lhes permitiram se adaptar e aprender a liderar fora de sua zona de conforto.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	13.9%	29.9%	56.2%
Câmbio do Dólar	23.8%	40.1%	36.1%
PIB	33.9%	19.5%	46.6%
Desemprego	39.1%	32.4%	28.5%
Preço dos títulos	18.7%	56.6%	24.7%
Desenvolvimento de produção e manufatura	10.8%	30.8%	58.4%
Exportações	7.1%	25.3%	67.6%
Taxa de juros	8.3%	62.5%	29.2%
Estabilidade monetária	28.6%	62.7%	8.7%
Índice de preços ao consumidor e inflação	4.0%	31.6%	64.4%
Preços das matérias primas	8.0%	32.8%	59.2%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Pagamento de dívidas

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Construção / Edificação / Bens Imóveis
- Agricultura / Agropecuário
- Tecnologia / Digital Business / Mobile Application

Panamá

Um período de transformação e inovação

Embora compartilhem um contexto de desafios globais em 2020, a América Central foi caracterizada pelo surgimento de novas posições no mercado, que, com a crise, se tornaram mais relevantes, como é o caso dos Cientistas de Dados e posições de Transformação e Inovação.

Por outro lado, setores como Fintech e Last Mile Logistics, como aplicativos de entregas e mensageria, tiveram um grande impulso neste período, e o setor bancário concentrou seus esforços na automatização de diversos processos que visam melhorar as transações remotas.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	43.5%	30.4%	26.1%
Câmbio do Dólar	8.7%	60.9%	30.4%
PIB	56.5%	8.7%	34.8%
Desemprego	21.7%	8.7%	69.6%
Preço dos títulos	34.8%	34.8%	30.4%
Desenvolvimento de produção e manufatura	47.8%	30.4%	21.7%
Exportações	43.5%	30.4%	26.1%
Taxa de juros	34.8%	17.4%	47.8%
Estabilidade monetária	34.8%	60.9%	4.3%
Índice de preços ao consumidor e inflação	8.7%	43.5%	47.8%
Preços das matérias-primas	21.7%	17.4%	60.9%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Pagamento de dívidas

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Logística / Abastecimento
- Agricultura / Agropecuário
- Varejo / Vendas diretas



Um ano de difícil aprendizado e transformação dentro das organizações

O impacto do levante social aliado à pandemia, levou o mercado chileno a uma transformação forçada ao longo do ano. Inicialmente, as empresas tiveram que aprender a trabalhar remotamente e conduzir seus negócios em casa, o que levou a uma mudança na gestão da equipe e no perfil de contratação.

A liderança também foi confrontada pelos conselhos empresariais, formando muitas outras mudanças que, uma vez identificadas pelos executivos, possibilitaram a reativação econômica e geraram rotatividade nas esferas de liderança, resultando em novos produtos e formas de ver o mercado.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	25.0%	38.1%	36.9%
Câmbio do Dólar	18.6%	33.7%	47.7%
PIB	50.0%	22.1%	27.9%
Desemprego	27.9%	20.9%	51.2%
Preço dos títulos	29.4%	52.9%	17.6%
Desenvolvimento de produção e manufatura	26.7%	30.2%	43.0%
Exportações	23.5%	32.9%	43.5%
Taxa de juros	16.3%	52.3%	31.4%
Estabilidade monetária	31.0%	64.3%	4.8%
Índice de preços ao consumidor e inflação	3.5%	40.7%	55.8%
Preços das matérias primas	1.2%	33.7%	65.1%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Ampliação de operações
- Pagamento de dívidas

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Alimentos e Bebidas
- Mineração
- Cuidados Médicos / Farmacêuticos / Saúde

Colômbia

2020 um ano de transformação digital

Apesar do contexto, a Colômbia foi um dos países que conseguiu se posicionar como líder digital na região. A abordagem inovadora das organizações e a procura de perfis digitais possibilitaram manter a continuidade das operações, contando amplamente com soluções tecnológicas.

A oportunidade para a Colômbia estava associada ao desenvolvimento de startups no setor de tecnologia, aproveitando o mercado para criar empresas com foco no digital a nível nacional e internacional. Em 2021, será o ano em que a Colômbia se caracterizará como grande exportador de serviços tecnológicos.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	35.2%	34.3%	30.5%
Câmbio do Dólar	16.7%	26.4%	56.9%
PIB	56.2%	13.4%	30.4%
Desemprego	31.3%	12.9%	55.8%
Preço dos títulos	27.2%	56.2%	16.6%
Desenvolvimento de produção e manufatura	27.2%	56.2%	16.6%
Exportações	33.2%	32.7%	34.1%
Taxa de juros	33.0%	46.5%	20.5%
Estabilidade monetária	38.2%	54.4%	7.4%
Índice de preços ao consumidor e inflação	22.2%	29.2%	48.6%
Preços das matérias primas	9.3%	28.8%	61.9%

As prioridades de investimento para a próxima gestão serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Pagamento de dívidas

Os setores com maior reativação econômica para o próximo ano serão:

- Construção / Edificação / Bens Imóveis
- Alimentos e Bebidas
- Tecnologia / Digital Business / Mobile Application

México

Quebrando paradigmas e promovendo a transformação digital

O México, como todo o mundo, sofreu um forte declínio econômico nos últimos meses, porém, teve alguns jogadores que se destacaram no contexto atual.

Em primeiro lugar, há o trabalho remoto, que rompeu com paradigmas importantes sobre a produtividade dos profissionais, mostrando que o talento está pronto para mudar a forma de trabalhar, melhorando em alguns casos os resultados.

Por outro lado, a transformação digital, fortemente impulsionada pelo contexto atual, não só impulsionou as vendas dos negócios que já estavam preparados, mas também acelerou o processo de migração para os que não estavam, em tempo recorde.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	48.4%	36.7%	14.9%
Câmbio do Dólar	7.0%	35.8%	57.3%
PIB	73.3%	12.8%	13.9%
Desemprego	17.8%	14.6%	67.6%
Preço dos títulos	37.5%	48.1%	14.4%
Desenvolvimento de produção e manufatura	46.2%	36.6%	17.2%
Exportações	41.2%	31.5%	27.2%
Taxa de juros	31.3%	40.6%	28.1%
Estabilidade monetária	48.5%	45.4%	6.2%
Índice de preços ao consumidor e inflação	3.5%	24.7%	71.7%
Preços das matérias primas	4.0%	21.4%	74.6%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Incentivos de retenção de empregados

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Alimentos e Bebidas
- Cuidados Médicos / Farmacêuticos / Saúde
- Construção / Edificação / Bens Imóveis

Peru

Decisões difíceis para um futuro melhor

O impacto da pandemia, aliado à recente crise política, levou o mercado peruano a um processo de transformação e adaptação, no qual as empresas tiveram que aprender a trabalhar remotamente, conseguindo liderar suas equipes apesar das adversidades, que mudou a gestão de pessoas e os perfis de recrutamento.

A principal habilidade desenvolvida nas organizações foi o entendimento da tecnologia nos níveis de compra e uso, além das habilidades de comunicação interpessoal e adaptabilidade que foram postas à prova.

Olhando para 2021, estima-se que as perspectivas políticas e econômicas se estabilizem com a realização das eleições presidenciais em abril, o que pode levar a um período de recuperação um pouco mais longo do que o inicialmente esperado.

PERCEPÇÃO MACROECONÔMICA 2021

Indicador	Diminuirá	Ficará estável	Aumentará
Bolsa de valores	29.9%	32.1%	38.0%
Câmbio do Dólar	20.7%	36.4%	42.9%
PIB	32.8%	12.0%	55.2%
Desemprego	42.4%	23.9%	33.7%
Preço dos títulos	28.4%	60.7%	10.9%
Desenvolvimento de produção e manufatura	22.8%	26.6%	50.5%
Exportações	22.2%	26.5%	51.4%
Taxa de juros	27.0%	51.9%	21.1%
Estabilidade monetária	24.3%	70.8%	4.9%
Índice de preços ao consumidor e inflação	9.7%	56.2%	34.1%
Preços das matérias-primas	12.0%	45.1%	42.9%

Para 2021, as prioridades de investimento, apesar da contração econômica, serão:

- Ampliação de operações
- Projetos de desenvolvimento tecnológico
- Pagamento de dívidas

Os setores com maior reativação econômica para 2021 serão:

- Construção / Edificação / Bens Imóveis
- Agricultura / Agropecuário
- Mineração



5. Perspectivas de reativação econômica

2020 tem sido um ano diferente para a sociedade, pois enfrentamos um acontecimento inédito nos últimos anos. A economia também não esteve à margem de mudanças, tendo impactos severos em todos os setores, desafiando as diferentes lideranças a gerarem mudanças nas organizações para minimizar esses impactos provocados, principalmente, pela pandemia.

A **contração econômica** trouxe consigo mudanças nas contratações, gerando um congelamento nos processos de recrutamento que não eram críticos para a organização, e priorizando cargos nas áreas de tecnologia, marketing e financeira que eram os cargos mais demandados para passar pelo processo de digitalização e gerar estratégias de lucratividade nas empresas.

 **57.3%**

das pessoas que estão trabalhando na região não buscam ativamente, mas estão abertos a novas oportunidades.

O **Peru** é o país com maior potencial de rotatividade com

 **63.2%**

seguido pelo **Brasil** com

 **57.7%**

e **Argentina** com

 **57.2%**

Os que menos movimentam são **Panamá** com

 **43.5%**

e **Colômbia** com

 **49%**

Do ponto de vista dos países, o Chile, que vive uma crise - a primeira em outubro 2019 com o surto social e a segunda com a chegada da pandemia - é apontado como o país onde há o menor interesse em mudar de emprego, já que as pessoas que estão empregadas, não procuram novas oportunidades, ativa ou passivamente. Em outra perspectiva, **o Panamá é o que tem maior potencial de rotatividade**, já que 44% dos líderes buscam ativamente outro desafio profissional.




As áreas que apresentam maior potencial de rotatividade são aquelas que foram mais ativamente recrutadas durante o período de quarentena, para transformar empresas: em Marketing 93,9% dos consultados estão abertos a um novo emprego e no caso de TI chega a 85,3%.

Aqueles que demonstraram maior comprometimento com o cargo atual foram Recursos Humanos e Gerências Gerais, que atualmente enfrentam os impactos que a pandemia deixou no capital humano.

Analisando este mesmo aspecto, a partir do tipo de empresa, vemos que mais de 30% dos colaboradores das empresas públicas e familiares procuram emprego de forma mais ativa, impacto que podemos ver refletido na contração econômica gerada nos orçamentos.

Embora muitas empresas já tenham convertido seus negócios, ou aprendido a permanecer operacionais apesar das restrições de quarentena, 57% da região acha que estamos passando por uma reativação econômica, enquanto o restante da amostra se divide entre o não e continua avaliando resultados.

PERCEPÇÃO DE REATIVAÇÃO ECONÔMICA DE ACORDO COM ÁREAS FUNCIONAIS

 Pensam que sim	 Pensam que não	 Ainda estão avaliando
• Gerências Gerais	• Empresas de Capitais Públicos	• Áreas de Marketing
• Áreas de Recursos Humanos	• Áreas de Operações	• Áreas Comerciais
• Empresas de Capitais Privados		• Áreas Financeiras
• Empresas de Capitais Familiares		• Empresas de Capitais Multinacionais.










Do ponto de vista das diferentes áreas funcionais, a opinião da organização também está dividida, a direção geral, finanças e recursos humanos são os mais otimistas em termos de reativação, enquanto as áreas relacionadas com vendas são mais cautelosas, mostrando que é muito cedo para avaliar.

As empresas familiares, juntamente com as de capital privado, são aquelas que consideram haver uma reativação econômica, enquanto as

Multinacionais acreditam que é cedo para avaliar e as Empresas de Capital Público acreditam que não estamos passando por uma reativação

Brasil, Colômbia, Panamá e Peru são os países mais otimistas na percepção da reativação econômica, a Argentina, como resultado da variação da inflação, acredita que não e o Chile junto com o México são mais cautelosos na avaliação.

PERCEPÇÃO DE REATIVAÇÃO ECONÔMICA POR PAÍS

 Pensam que sim	 Pensam que não	 Ainda estão avaliando
 • Brasil	 • Argentina	 • Chile
 • Colômbia		 • México
 • Panamá		



Os setores da região em que os executivos contam com uma recuperação econômica estão

relacionados ao consumo de massa e ao desenvolvimento de infraestrutura, tais como:

POTENCIAL REATIVAÇÃO ECONÔMICA



15.5%

Construção / Edificação / Bens Imóveis



8.0%

Cuidados Médicos / Farmacêuticos



13.8%

Alimentos e Bebidas



7.7%

Agricultura / Agropecuário

Um fenômeno que pudemos constatar neste período foi justamente o impacto na economia decorrente das diferentes decisões dos respectivos presidentes de cada país, sendo, em alguns casos, um dos pontos mais polêmicos da região durante o período de quarentena.

Nos países onde os governos implementaram medidas de proteção da força laboral e do emprego, percebe-se uma maior insatisfação com as medidas implementadas, enquanto nos que receberam subsídios e ajudas financeiras para

manter as operações, verificou-se uma melhor percepção das decisões governamentais. O estabelecimento de medidas preventivas de saúde também afeta este indicador, onde na Argentina há 87,9% de discordância com as medidas governamentais, seguido pelo México com 74,5%.

As áreas que mais discordaram das decisões dos governos locais foram Recursos Humanos e Operações, que apresentaram os maiores desafios para se adequar às regulamentações locais.



6. Investimentos e decisões financeiras

As mudanças na economia têm desafiado as áreas de finanças e a liderança das organizações, onde os orçamentos precisam ser ajustados rapidamente na busca por manter a operação e melhorar o desempenho econômico de suas equipes comerciais.

Os principais ajustes realizados concentraram-se, principalmente, no aumento do prazo de pagamento a fornecedores, redução de salários, eliminação de bônus e adicionais de remuneração.

Analisando o detalhamento por país, o Peru se destaca por concentrar o maior percentual de demissões com 41,2%. Por outro lado, a Argentina teve que se concentrar na redução do crédito a clientes (48,1%) e na otimização de sua área de compras (40,7%), como consequência das restrições governamentais que protegem a relação de trabalho.

MEDIDAS DE CONTROLE DE ORÇAMENTO

Argentina



1. Reduzir o crédito para seus clientes



2. Otimizar a área de compras



3. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores

Brasil



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Redução salarial



3. Reduzir o crédito para seus clientes

Chile



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Redução salarial



3. Reduzir o crédito para seus clientes

Colômbia



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Redução salarial



3. Eliminação de bônus e remunerações extras.

Panamá



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Otimizar a área de compras



3. Redução salarial

Peru



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Redução salarial



3. Demissões

México



1. Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores



2. Eliminação de bônus e remunerações extras.



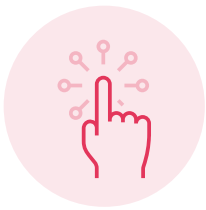
3. Otimizar a área de compras



Quando questionados sobre a evolução das prioridades de investimento para 2021, 43,6% das respostas obtidas concentram-se na expansão das operações, o que denota confiança na economia local de cada país, seguida da implementação de projetos de desenvolvimento tecnológico com 28,3%, confirmando que o processo de transformação é uma prioridade para os líderes empresariais.

Esse otimismo quanto à reativação econômica é confirmado ao se rever os resultados por tipo de empresa. 51% das organizações de capital público, 44,6% das de capital privado e 43,5% das multinacionais confirmam que priorizarão seus investimentos na expansão de suas operações.

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO POR PAÍS



Ampliação de operações:

Panamá (57.1%),
Brasil (52.7%),
Peru (44.9%)



Projetos de desenvolvimento tecnológico:

Chile (39.5%),
Colômbia (34.9%),
México (27.9%)



Ajustes salariais e incentivos de retenção:

Argentina (23.8%),
México (14.4%),
Peru (10.7%)



Pagamento de dívidas:

Panamá (19%),
Chile (16%),
Argentina (14.3%)

O desenvolvimento tecnológico é a segunda prioridade para a região, mas não menos importante. Conforme evidenciado durante os primeiros meses de quarentena, a infraestrutura tecnológica foi decisiva para a maioria das empresas, pois determinava não só as suas comunicações, mas também a continuidade operacional e os diferentes processos das organizações.

Por isso, as áreas que consideram o investimento em tecnologia uma prioridade são os Recursos Humanos (50%), em

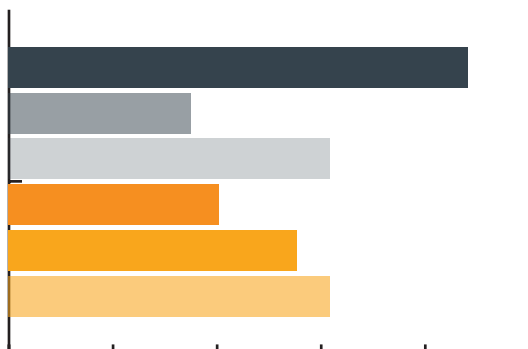
consequência da necessidade de adequar os seus processos de recrutamento e gestão de talentos; Marketing e Publicidade (40,7%), em resposta à necessidade de algumas organizações digitalizarem seus meios de comunicação e viabilizar canais de vendas online; e Finanças (40%), que foi uma das áreas que mais se transformou ao longo de 2020, com a implantação de plataformas de gestão de informação e análise de dados para manter as empresas em operação.



7. Perspectivas de negócio

Durante este ano, e por razões óbvias, as áreas de vendas e finanças dos mercados foram duramente atingidas. As medidas drásticas que foram tomadas ao longo dos meses colocaram todas as esferas dentro das organizações à prova. Liderança e comunicação foram fundamentais para os conselhos de administração na hora de transmitir as duras decisões de redução de salários, bônus e pagamento aos fornecedores.

AS MEDIDAS DRÁSTICAS QUE FORAM TOMADAS NA REGIÃO FORAM



- Aumentar o prazo de pagamento a fornecedores **44.1%**
- Reduzir o crédito para seus clientes **17.6%**
- Redução salarial **30.9%**
- Demissões **20.2%**
- Otimizar da área de compras **27.7%**
- Eliminação de bônus e remunerações extras. **30.9%**

Apesar disso, muitas empresas conseguiram ver a fidelidade e o comprometimento de seus colaboradores, e o relacionamento estratégico com os clientes foi fortalecido. Apesar dos sacrifícios, muitas empresas conseguiram dar

continuidade às suas operações graças ao apoio e empenho dos seus colaboradores. **2021 é um ano de resposta plena a quem deu tudo pelas empresas durante a crise.**

OTIMIZAÇÃO DE CUSTOS



A pandemia pôs, definitivamente, à prova os departamentos financeiros de todas as organizações. As ações técnicas foram fundamentais para a continuidade das operações, levando as organizações a proporem ações estratégicas fundamentais em seus orçamentos e custos. **Em geral, a mudança para uma cultura de controle de orçamento ou novas formas de estabelecer os orçamentos será a base para a otimização em 2021.**

Nesse sentido, as áreas financeiras da região compartilharam que sua principal ação será a geração

de novos orçamentos com 45,7%, alavancados por uma cultura de controle orçamentário com 41,9% de aceitação. Gerar orçamentos com base em 0 (26,3%), atribuir controles especiais de custos (23,1%) e eliminar matérias-primas ou produtos sem saída dos armazéns (14%) serão mais algumas ações que serão contempladas.

Cabe ressaltar que, neste ponto, as empresas nacionais com capital público consideram que o mais importante é a mudança para uma cultura de controle orçamentário, o que nos pode levar a pensar que, se as políticas forem utilizadas corretamente, **podemos chegar a 2021 com uma redução do déficit fiscal de alguns países.**

AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2021, SEGUNDO OS TIPOS

DE CAPITAL POR ORDEM DE PRIORIDADE.



Empresas de Capital Nacional Público

1. Mudar para uma cultura de controle de orçamento
2. Geração de novos orçamentos
3. Gerar orçamentos de base zero



Empresas de Capital Nacional Privado

1. Geração de novos orçamentos
2. Mudar para uma cultura de controle de orçamento
3. Gerar controladores de custos especiais



Empresas de Capital Familiar

- Geração de novos orçamentos
- Mudar para uma cultura de controle de orçamento
- Gerar controladores de custos especiais



Empresas de Capital Multinacional

- Geração de novos orçamentos
- Mudar para uma cultura de controle de orçamento
- Gerar orçamentos de base zero

NÃO SUBESTIME OS CANAIS DE VENDAS TRADICIONAIS

Apesar do impacto nas vendas, que caíram 63% devido às quarentenas e eram motivo de grande preocupação para as empresas, o e-commerce conseguiu captar uma parte importante delas. Os canais digitais representaram 20% das fontes de vendas, acompanhados por 24% dos canais mistos.

Mesmo assim, na região, os canais tradicionais representam 56% das fontes de receita. Nesse sentido, o Panamá foi o único país que mostrou maior abertura aos canais digitais, já que suas vendas por meio desses meios representaram pouco mais de 50%.



Os setores com as maiores vendas através dos canais tradicionais foram

- Químicos
- Mineração
- Serviços de entrega / Armazenamento
- Entretenimento
- Agricultura / Agropecuário



Os setores com as maiores vendas através dos canais digitais foram

- Mídia / Publicidade / Relações Públicas
- Logística / Abastecimento
- Engenharia / Eletrônica





“

“60,3% dos líderes de TI indicaram que precisavam acelerar seus processos de transformação para manter a operação da empresa.”

8. TI no olho do furacão

A quarentena obrigatória representou um desafio para a área de tecnologia na maioria dos setores de negócios, pois, em muitos casos, eles tiveram que acelerar seus processos de transformação digital para se adaptarem a uma nova forma de trabalhar.

Nesse sentido, 60,3% dos líderes dessa área indicaram que precisam acelerar seus processos de transformação para manter a empresa operando. A Colômbia continua liderando esse processo na região com 74% de aceleração na digitalização, seguida pelo Chile com 71,4% e Peru com 68%.

Desafios da transformação digital

2020 foi um ano marcante no que diz respeito à relação que as empresas tinham com a tecnologia, porém, ainda existem alguns desafios a serem trabalhados. A falta de investimento e a resistência à mudança são as principais dificuldades para caminhar em direção à modernidade. Os líderes dos setores de tecnologia da Argentina (75%) e da Colômbia (71,4%) são particularmente críticos neste primeiro ponto e seus pares peruanos no segundo com 85,7%.

Por outro lado, ao consultar as lideranças da área sobre a situação atual de seus recursos, Brasil (26,7%) e México (14,3%), consideram que os profissionais de TI e tecnologia em suas estruturas não estão devidamente preparados para o cenário atual. Isso pode ser devido ao fato de que, em muitos casos, os especialistas nesta área não trabalham em um regime formal de contratação e, em vez disso, optam por trabalhar de forma autônoma ou como freelancers para empresas estrangeiras que lhes oferecem uma diferença salarial significativa e certificações.

Ao pensar em uma implementação tecnológica de sucesso, os executivos de TI consideram importante o perfil profissional de suas equipes, principalmente em empresas de capitais multinacionais. No entanto, priorizam outros aspectos como, onde o investimento será feito com base no objetivo traçado pelo negócio e os recursos de que dispõe.



Até 2021 Argentina (100%) e Brasil (66,7%) priorizarão a infraestrutura de sua área de sistemas, Chile (66,7%) e Peru (42,9%) se concentrarão na aquisição de tecnologia de ponta, Colômbia (57,1%) buscará contratar os melhores talentos digitais e o México (42,9%) trabalhará para melhorar tanto seus processos tecnológicos, quanto sua infraestrutura. Nesse sentido, as empresas colombianas e peruanas têm o desafio de trabalhar arduamente em sua marca empregadora, para atrair os melhores perfis do setor de TI e mantê-los em sua estrutura.

No próximo ano, as empresas nacionais e familiares da região buscarão se tornar mais competitivas para atrair os melhores talentos para suas operações, investindo principalmente na melhoria de sua infraestrutura na área de sistemas, adquirindo tecnologia avançada e, no caso de empresas de capital familiar, no desenvolvimento de processos mais estruturados,

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO EM TI

1



• OBJETIVO DE NEGÓCIOS
ARGENTINA (100%),
COLÔMBIA,
PERU (85,7%)
E BRASIL (73,3%)

2



RECURSOS DISPONÍVEIS
CHILE (100%)
E MÉXICO (61,9%)

COMPARTILHANDO UMA METODOLOGIA DE TRABALHO









Em diferentes áreas funcionais, vimos que o desafio da virtualidade trouxe novas formas de liderar e gerenciar equipes. É assim que grande parte das empresas passou a trabalhar com células ágeis, não apenas em suas áreas de TI, e são as mulheres as principais promotoras desta forma de trabalhar, com 77,8% de adesão.

Colômbia e Peru se destacam por serem os países em que há maior abertura para incorporar boas práticas de liderança e gestão da área de TI em outras áreas funcionais, ao contrário, Argentina (75%) e Chile (66,7%) estão ligeiramente abaixo da média da região.

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS

ÁGEIS

-  • Colômbia **85,7%**
-  • Peru **71.4%**
-  • Brasil **66.7%**
-  • Chile **66.7%**
-  • México **66.7%**
-  • Argentina **50%**

Na hora de apresentar soluções tecnológicas para o negócio, as áreas de TI se encarregam de desenvolver plataformas e aplicativos que permitam que o negócio se mantenha operacional, não só durante o contingenciamento, mas em geral. É assim que, em muitos casos, devem recorrer ao apoio de consultores externos para dar conta da demanda.

Nesse sentido, Chile e Colômbia são os países que melhor respondem a essa demanda com suas equipes internas e Peru, México e Argentina recorrem ao apoio parcial de equipes externas para determinadas etapas do projeto.



9. Capital Humano

As áreas de Recursos Humanos tiveram desafios significativos durante o período de quarentena, pois, como esperado, a retração econômica em muitos casos obrigou as empresas a fazerem alterações em suas estruturas para gerar economia para a operação, além de alterar certos benefícios não financeiros por razões contextuais e orçamentárias. É assim que o perfil do Business Partner de Recursos Humanos assumiu grande importância para auxiliar as empresas na tomada de decisões estratégicas, quanto à gestão interna de talentos.

20,9%

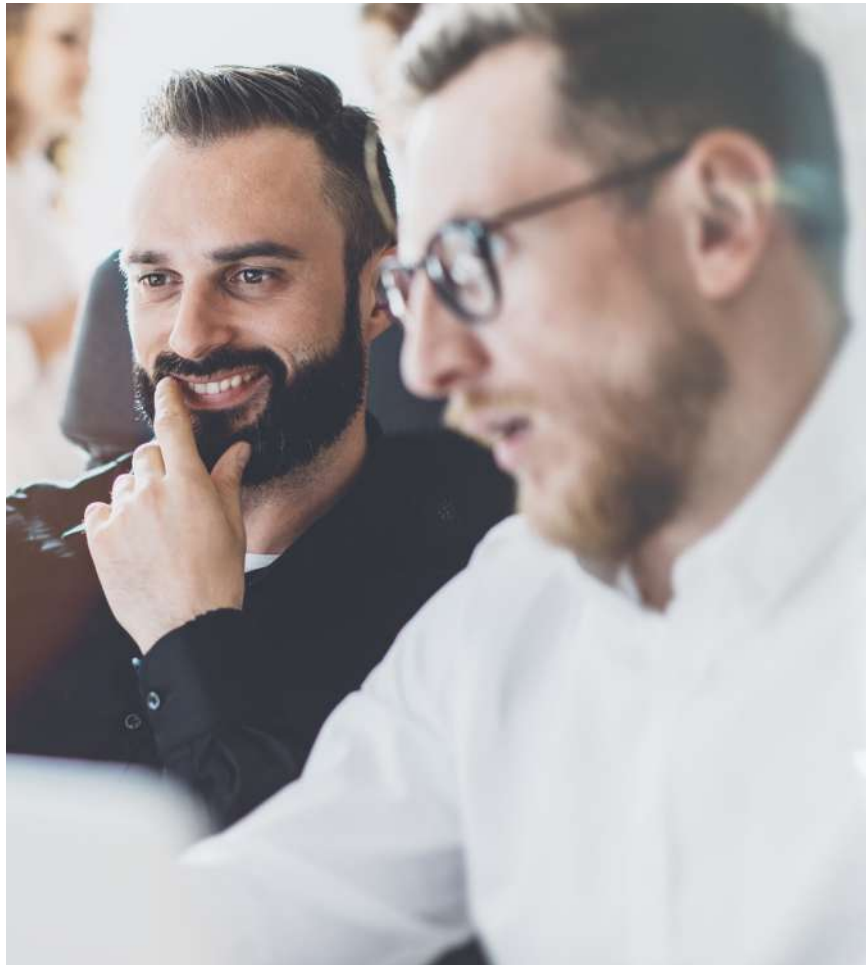
dos bônus foram eliminados.

22,4%

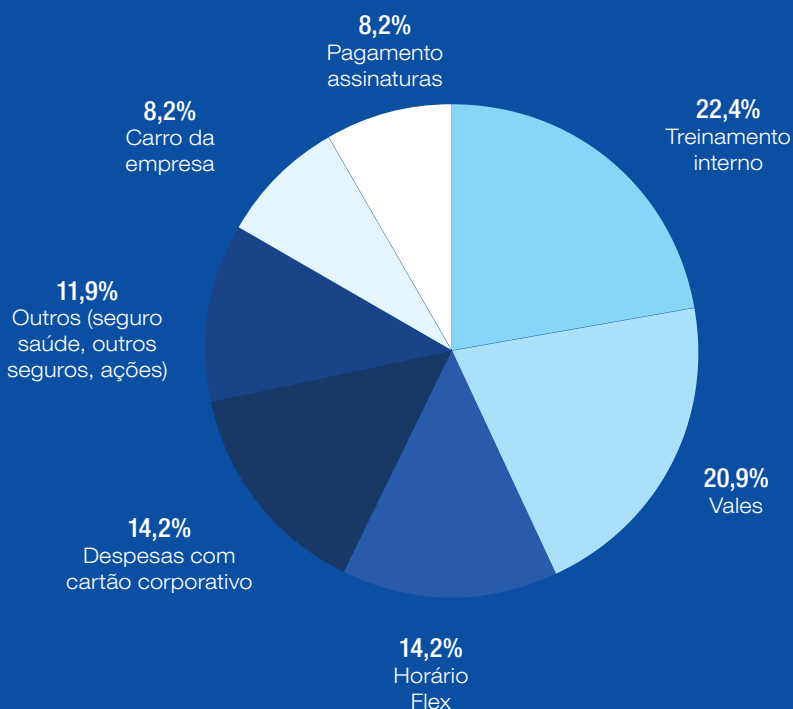
dos treinamentos internos foram interrompidos.

Como resultado da quarentena obrigatória na maioria dos países, a primeira mudança notável foi a eliminação do home-office como um benefício corporativo, uma vez que a maioria das empresas teve que recorrer ao trabalho remoto para se manter em operação. Por isso, a partir de agora, as empresas não consideram mais essa forma de trabalho como um benefício, mas em alguns casos passam a incorporá-la de forma permanente, como uma medida de contingência contra uma nova onda da Covid-19. Nesse sentido, Colômbia (100%), Peru (100%) e Brasil (94,1%) vão marcar a tendência com esta modalidade, abrindo a possibilidade de recorrer a talentos localizados em outras regiões, tornando-se mais competitivos.

Ironicamente, apesar do fato de que em estudos anteriores as empresas manifestaram interesse em ter talentos híbridos treinados em habilidades técnicas e sociais, os treinamentos internos e os cursos de educação continuada serão um dos benefícios a serem cortados no orçamento de 2021 da maioria das empresas com capitais nacionais públicos (60%), capitais multinacionais (23,5%) e capitais privados nacionais (21,2%). Por esta razão, os perfis de Desenvolvimento de Talentos no Chile (50%), Peru (44,4%) e Argentina (33%), principalmente, deverão atuar na gestão e execução de programas de treinamento ou oficinas de treinamento entre seu próprio pessoal, para acompanhar essa redução orçamentária.








BENEFÍCIOS NÃO FINANCEIROS ELIMINADOS



A eliminação desses benefícios e a possibilidade de trabalhar em empresas estrangeiras que ofereçam salários competitivos é hoje um importante desafio para as áreas de capital humano, sendo Brasil (66,7%), Argentina (60%) e Colômbia (51%) os países que mais temem por uma fuga de talentos real ou virtual. O que significa que esses países devem trabalhar em sua marca empregadora para reter colaboradores. Nesse sentido, os setores mais suscetíveis são as empresas com capital público nacional, com 66,7%, as empresas de capital familiar com 63,3% e 50% as empresas nacionais de capital privado.

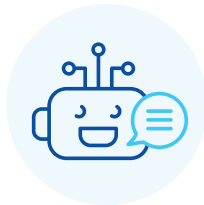
PERFIS COM RISCO DE ROTATIVIDADE

-  Argentina – Especialistas da área **97,5%**
-  Brasil – Especialistas da área **35,7%**
-  Chile – nenhum em particular
-  Colômbia – Especialistas da área **42,9%**
-  Peru - Chefes **66,7%**
-  México - Gestão **65,5%**

SETORES COM MAIOR RISCO DE ROTATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE



Operações 40,4%



Tecnologia e informática 26,3%



Vendas 12,3%

LIÇÕES APRENDIDAS



Como indicamos anteriormente, durante o período da pandemia, muitas empresas tiveram que avaliar suas equipes interna, a fim de tomar decisões de dispensar ou atribuir novas responsabilidades. Assim, 58,4% dos profissionais de RH pesquisados afirmaram ter realizado avaliações de desempenho internas, principalmente, em empresas multinacionais que, por possuírem estruturas operacionais maiores, foram as mais afetadas pela retração econômica e pela mudança nos hábitos de consumo.

Como consequência da redução da folha de pagamento, o mercado peruano se destaca como um dos mais preocupados em verificar o desempenho de seus colaboradores, com 80% de adesão, claramente vinculado ao alto percentual de desligamentos ocorridos durante o período de quarentena; contra 33% de seus pares chilenos, que apenas em 16,7% dos casos recorreram ao desligamento de colaboradores.

O TALENTO QUE AS EMPRESAS BUSCARÃO



A COVID-19 definitivamente mudou a maneira como gerenciamos o capital humano dentro das organizações, não apenas do lado humano, mas também profissionalmente.

Como parte dos ajustes financeiros ao longo de 2020, impactou na estrutura de capital humano, gerando dispensas significativas na região, os números do desemprego foram afetados, em algumas áreas mais do que em outras. Certos setores foram fortalecidos e se tornaram uma prioridade como resultado da transformação digital e cultural.

Nesse sentido, as áreas em que as empresas farão contratações, correspondem a essas novas necessidades e às lições aprendidas com a conjuntura mundial. No que se refere ao cenário local, a tendência de contratações ou recontrações na região está voltada para empresas públicas.

ÁREAS ONDE AS CONTRATAÇÕES AUMENTARÃO



Tecnologia e informática **39,7%**



Marketing **4,2%**



Operações **34,1%**



Recursos Humanos **3,2%**



Vendas **15,7%**



Finanças **3,1%**



10. O retrato de hoje para os desafios de amanhã

2020 trouxe alguns questionamentos aos conselhos de administração, como a consolidação do teletrabalho, a mudança na dinâmica de trabalho das equipes, a gestão do talento no novo normal, e como reagir a novas ondas da pandemia, de maneira que se possa reduzir ao máximo o impacto de uma possível quarentena na lucratividade e no desenvolvimento das organizações.

Levando em consideração essas variáveis, nas mais de 3 mil respostas obtidas pelos líderes empresariais da região, pudemos identificar algumas tendências, com a visão em 2021.

TELETRABALHO SIM OU TELETRABALHO NÃO, ESSA É A QUESTÃO



Os executivos colocaram o teletrabalho à prova e uma das lições aprendidas foi entender que nem todos os processos da organização precisam ocorrer, necessariamente, nos escritórios, apresentando uma oportunidade para aplicar novas modalidades de trabalho, redução de custos com escritórios e, também, para gerar novos benefícios.

A tendência é clara, os líderes organizacionais tendem a adotar um regime misto, com 74,5% de preferência na região, embora sejam identificadas algumas diferenças de acordo com o tipo de indústria, capital e área de trabalho.

PRINCIPAIS INSIGHTS SOBRE

O REGIME DE TRABALHO



74.5% dos executivos preferem um sistema misto



43.8% das áreas financeiras irão implementar o regime misto



15.1% das empresas familiares demonstram interesse em manter um sistema apenas presencial

A implantação do sistema de teletrabalho misto ou permanente representa 80,7%, priorizando as áreas onde a operação não está relacionada ao uso de maquinários especializados, como as áreas de Vendas, Finanças e Marketing.

REGIME MISTO DE TRABALHO

POR ÁREAS

- Argentina: Finanças, Vendas e Marketing
- Brasil: Finanças, Vendas e Marketing e TI
- Chile: Vendas, Finanças e Marketing
- Colômbia: Vendas, Finanças e Marketing
- Panamá: Finanças, TI e Marketing
- Peru: Vendas, TI e Logística
- México: Finanças, TI e Marketing

POTENCIALIZANDO O TALENTO INTERNO



O desafio para as organizações também impacta o capital humano, uma vez que muitas empresas, para minimizar as demissões na estrutura, têm seguido o caminho de atribuir novas responsabilidades aos seus colaboradores, na busca pela manutenção da operação e continuidade dos resultados de negócios.

Em muitos casos, os líderes têm visto uma evolução no desenvolvimento de competências dos talentos internos. Eles, por sua vez, tiveram que aprimorar soft skills específicas para enfrentar a situação, adaptando constantemente sua agenda, compatibilizando as tarefas diárias em conjunto com a nova carga de trabalho, resultado do momento de contingência.

HABILIDADES MAIS

EXIGIDAS EM LÍDERES



50.6% Comunicação



41.8% Adaptabilidade

Essa tendência se mantém em todos os países, setores e áreas funcionais da organização, com exceção do Panamá, que concentra as habilidades de comunicação com 80%.



PRIORIDADES DOS LÍDERES



A principal mudança na carga de trabalho apontada pelos executivos foi o aumento nas reuniões estratégicas com líderes das áreas funcionais da organização, situação que faz sentido devido às constantes mudanças que ocorreram nas formas de trabalhar e à incerteza nos resultados de organizações em decorrência da pandemia, com exceções na Argentina e no México, onde a prioridade estava nas reuniões com a equipe direta.

PRIORIDADES DOS LÍDERES

POR PAÍS



Reuniões com lideranças da organização

Brasil (57.5%), Peru (55.6%), Chile (50%), Colômbia (50%)



Reuniões com a equipe direta

Argentina (46.4%), México (41.3%), Colômbia (37.5%) (50%)



Relatórios financeiros internos

Panamá (90%), Peru (50%)

Ao olhar para o detalhe do tipo de empresas, as nacionais privadas e públicas coincidem com a tendência de se encontrarem, estrategicamente, com os dirigentes das diferentes áreas funcionais. Porém, empresas familiares e multinacionais priorizaram a equipe direta, colocando em segundo plano as reuniões com lideranças da organização.

PRIORIDADES DOS LÍDERES

POR TIPO DE EMPRESA

Reuniões com lideranças da organização



Empresas nacionais privadas



Empresas públicas

Reuniões com a equipe direta



Multinacionais



Empresas Familiares

A tendência também indica que a terceira tarefa mais exigida na região é a de relatórios internos com apresentações e consultas estratégicas.

Isso nos mostra que a atitude das empresas foi, em primeiro lugar, entender a sua situação atual, para depois contrastá-la com equipes especializadas, buscando assim desenvolver estratégias que lhes permitissem planejar cenários futuros.

CONSIDERAÇÕES EM CASO DE NOVAS ONDAS



Desde o início da quarentena, as diferentes organizações públicas e privadas vinculadas ao setor de saúde em todo o mundo alertam para a possibilidade de uma segunda e até terceira onda de contaminação. Levando em consideração os novos casos na Europa e na Ásia, que levaram os governos dessas regiões mais uma vez a decretar quarentenas restritas, essa possibilidade tornou-se um fato.

É por este motivo e tendo em conta a contração econômica, originada pela quarentena obrigatória, que perguntamos aos dirigentes das empresas como as suas estruturas operacionais irão enfrentar esta nova onda.

PERSPECTIVA DAS ESTRUTURAS

EM CASO DE NOVA ONDA

Manterão sua estrutura	Perderão 10% de sua estrutura	Perderão 20% de sua estrutura
Chile (70.1%)	México (33.7%)	Argentina (26.9%)
Peru (63.8%)		

Quando questionados sobre o regime de quarentena, mais de 50% optam pelo regime misto, destacando-se a Colômbia com 69,5%, o Chile com 66,7% e o México com 63,2%. Quando se pensa em quarentena absoluta, os setores onde há maior resistência são as Gerências Gerais, as áreas de Operações e Financeiras.

LIÇÕES APRENDIDAS COM A QUARENTENA



A gestão da pandemia tem impactos importantes na economia, um deles é a aplicação da quarentena e a sua duração. A esta altura pudemos ver diferentes estratégias de gestão nas residências, organizações e governos, tendo uma avaliação bastante severa dos executivos da região, mostrando que as medidas têm sido insuficientes e muito insuficientes em alguns casos.

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS SANITÁRIAS EM CASO DE POSSÍVEL NOVA ONDA

Muito insuficiente	Insuficientes	Suficientes
México (38.4%)	Peru (66.5%)	Chile (59.8%)
Argentina (34.0%)	Panamá (56.5%)	Colômbia (41.8%)
	Brasil (55.9%)	
	Argentina (53.8%)	

No México e na Argentina, embora as posições sanitárias de seus governos fossem totalmente opostas, os executivos consideram que as medidas tomadas foram muito insuficientes, devido ao impacto econômico ou à saúde pública. No Peru com 66,5% e no Brasil com 55,8%, os picos de infecções na primeira fase da pandemia, também os levam a considerar que as medidas foram insuficientes.

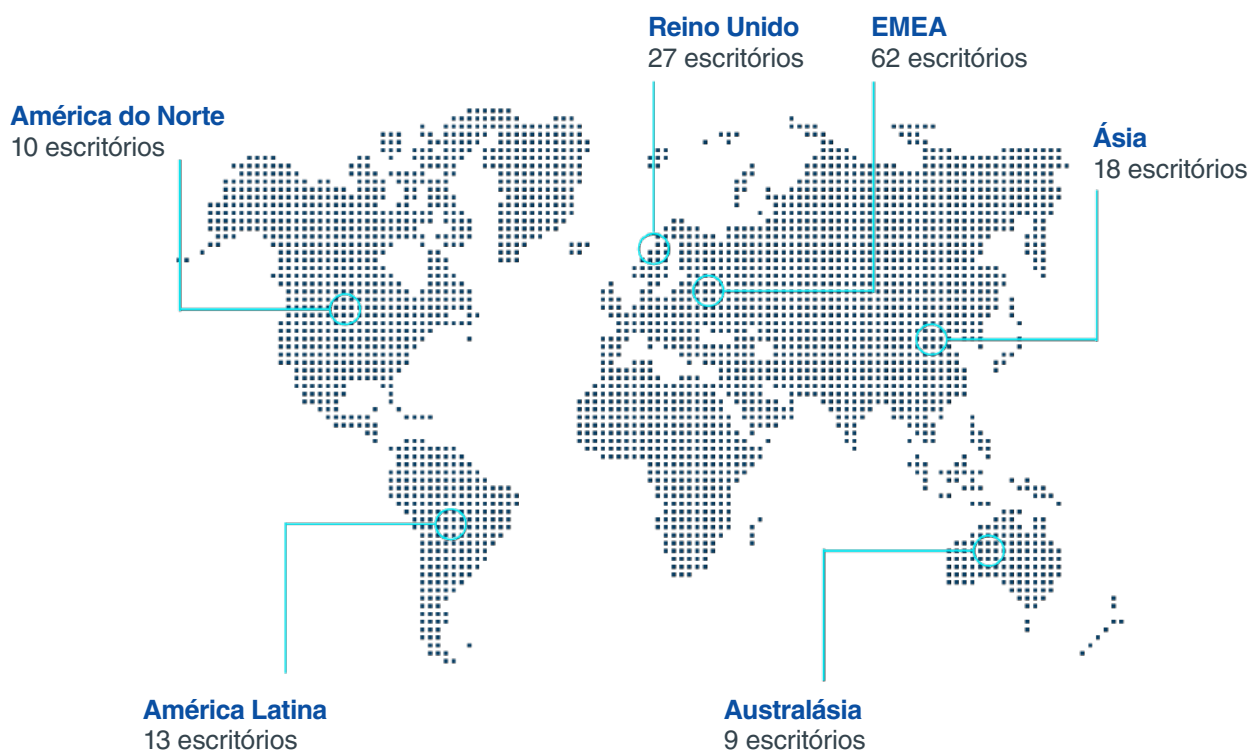
Por outro lado, o Chile, onde uma quarentena diferenciada foi realizada por regiões, por 59,8% consideram as medidas tomadas pelo governo suficientes. Os setores mais críticos ao fazer esta avaliação foram Marketing, Finanças e Vendas.





11. Contato

Esperamos que este estudo faça parte do seu planejamento estratégico para 2021, e que sua organização alcance todos os objetivos propostos. No PageGroup, estamos 100% comprometidos em potencializar talentos e empresas em toda a região. Esperamos poder contar com você para um futuro estudo e caso necessite de informações mais detalhadas, não hesite em consultar o escritório mais próximo.



Argentina

Av. Córdoba 883, piso 10
Buenos Aires
+54 (11) 4001-4500
conectandotalentos@michaelpage.com.ar

Brasil

Rua Olimpíadas, 205, 11º andar, Vila Olímpia
São Paulo
+55 (11) 3956-9605
michaelpage@michaelpage.com.br

Chile

Magdalena #181, Piso 16, Las Condes, El Golf
Santiago
+56 (2) 2585-3200
contacto@michaelpage.cl

Colômbia

Calle 81 # 11 – 08 Piso 11 Bogotá
+57 (1) 745-4500
conectandotalentos@michaelpage.com.co

México

Av. Paseo de la Reforma #115 Piso 10,
Colonia Lomas de Chapultepec
Ciudad de México
+52 (55) 5284-5770
servicioclientes@michaelpage.com.mx

América Central

Oceania Business Plaza, Torre 2000 Piso 43, Punta Pacífica
Ciudad de Panamá
+507 2168316
serviciocad@michaelpage.com.pa

Peru

Calle Las Orquídeas 675, piso 5, oficina 501.
San Isidro
+51 (1) 7125800
contacto@michaelpage.com.pe

Uruguai

Av. Luis A. de Herrera 1248, Torre 3 Piso 12
Montevideo
+59 (8) 2623-6606
conectandotalentos@michaelpage.com.ar

PageExecutive

MichaelPage

PagePersonnel

PageOutsourcing

Part of
PageGroup